



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA**

Prof. Dr. **Cristovam Wanderley Picanço Diniz**

Reitor

Prof. Dr. **José Miguel Veloso**

Pró-Reitor de Ensino

de Graduação

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. **Ana Luiza de Souza Lima**

Diretora do Centro

de Ciências da Saúde

Prof. Dr. **Laelia Maria Barra Feio Brasil**

Coordenadora do Colegiado do

Curso de Medicina

## PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

### ELABORAÇÃO

Prof. **Cláudio José Dias Klautau** - Professor de Anestesiologia e Assessor para Assuntos de Saúde

Profª **Eluiza Helena Leite Árias** - Chefe do Departamento de Higiene e Medicina Preventiva. Coordenadora do Internato de Medicina Social e Representante do Curso de Medicina na CINAEM.

Profª **Marialva Tereza Ferreira de Araújo** - Coordenadora da Disciplina Anatomia Patológica.

Profª **Olga Maria Domingues das Neves** - Coordenadora do Internato de Pediatria.

Prof. **William Mota de Siqueira** - Coordenador do Colegiado do Curso de Medicina

Prof. **João Farias Guerreiro** - Departamento de Patologia do Centro de Ciências Biológicas.

Prof. **Júlio Guilherme Balieiro Bernardes** - Departamento de Clínica Cirúrgica do Centro de Ciências da Saúde

**Ernesto Yoshihiro Seki Yamano** - Estudante do Curso de Medicina. Representante Estudantil do Curso de Medicina na CINAEM. Presidente do Diretório Acadêmico " Bettina Ferro de Souza".

### SISTEMATIZAÇÃO

Profª **Olga Maria Domingues das Neves**

Profª **Marialva Tereza Ferreira de Araújo**

Profª **Luzimar de Oliveira Dias**

Estudante **Ernesto Yoshihiro Seki Yamano**

### CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Profª **Luzimar de Oliveira Dias** - Especialista em Avaliação e Currículo. Membro do Conselho Operativo da REDE UNIDA – BRASIL.

### APOIO LOGÍSTICO

**Maria Mesquita de Lemos Ferreira** - Secretária do Centro de Ciências da Saúde

## SUMÁRIO

	Pag.
<b>Apresentação</b>	
<b>Considerações Gerais.....</b>	<b>5</b>
<b>Breve Histórico.....</b>	<b>7</b>
<b>Justificativa.....</b>	<b>8</b>
<b>Objetivos do Curso .....</b>	<b>10</b>
<b>Perfil do Profissional Médico .....</b>	<b>12</b>
<b>Princípio Norteadores do Projeto Político – Pedagógico.....</b>	<b>14</b>
<b>Características do Modelo Político – Pedagógico para Atender ao Perfil Profissional .....</b>	<b>15</b>
<b>Processo Metodológico do Ensino .....</b>	<b>17</b>
<b>Duração do Curso .....</b>	<b>18</b>
<b>Estrutura do Curso .....</b>	<b>19</b>
<b>Estrutura Curricular .....</b>	<b>21</b>
<b>Atividades Curriculares Complementares .....</b>	<b>31</b>
<b>Linha de Pesquisa e Articulação com Ensino e Extensão .....</b>	<b>32</b>
<b>Processo de Avaliação do Rendimento do Ensino - Aprendizagem e do Currículo .....</b>	<b>33</b>
<b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) .....</b>	<b>36</b>
<b>Conclusões Reflexivas .....</b>	<b>37</b>
<b>Núcleo de Assessoramento Pedagógico em Educação Médica – NAPEM .....</b>	<b>38</b>
<b>Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico ao Aluno de Medicina - NAPAM.....</b>	<b>39</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>40</b>

## APRESENTAÇÃO

Planejar esta inovação curricular para o Curso de Medicina, exigiu o esforço conjunto de uma equipe engajada e preocupada, principalmente em avaliar, ainda que de forma fragmentária, como está sendo elaborado o produto final que este Curso anualmente disponibiliza à sociedade. Que médico é esse e em que perfil se enquadra ?

O médico, além de médico ou antes mesmo de ser médico, é cidadão. Sua trajetória passa por uma formação universitária das mais duradouras do sistema educacional no Brasil e que traz com ela uma responsabilidade adicional que, socialmente deverá transcender uma possível atuação corporativa .

A formação do médico deve proporcionar-lhe elementos fundamentais para que o mesmo possa ser ativo em sua comunidade, identificar-se com o problema social da mesma e praticar o pleno exercício da cidadania.

Não há pretensões de advogarmos, aqui, uma padronização de imagens-objetivos replicáveis, longe também da institucionalização de perfis de competência, em que o produto acabado do Curso de Medicina, se apresente diferente da imagem de médico, construída desde o tempo do nosso respeitável Hipócrates, embora acreditando que, algumas vezes, a tenhamos esquecido dela com o passar dos tempos.

O que almejamos, como ponto central do esquema pedagógico e educacional no Curso de Medicina, é que o comportamento do profissional cuja formação nos propomos a orientar, contraponha-se a multiplicar o caráter estático e fragmentado do currículo que vivenciou durante sua permanência na Universidade; isto futuramente, quando chamado para a função docente ou assistente nos serviços de saúde ou, ainda, enquanto orientador da aprendizagem ou na prática profissional da prática médica.

A estrutura do Currículo do Curso de Medicina, apresenta-se atualmente, como uma das fontes de atrito, no que diz respeito à incorporação de aspectos biológicos e sociais da natureza humana no conjunto de seus paradigmas, visto que, no cotidiano do nosso fazer pedagógico-médico, encontramos dificuldades em torna-lo articulados e interdependentes.

Reverter este quadro é o desafio que nos impomos e, pela ousadia de termos elaborado as bases deste projeto de transformação (em sua versão preliminar ) tencionamos que esta vontade política deliberadamente construída no coletivo, se faça concreta , inovando o Curso que operacionalizamos no cotidiano acadêmico.

O produto desta construção enquanto um fim em si mesmo, deve ser entendido como meio deliberado de continuarmos na luta, para que o nosso aluno entenda que a demonstração da competência do médico, expressa-se na capacidade que o mesmo tenha de elaborar respostas ao compromisso social que dele é esperado pela comunidade e, com este sentimento, desempenhar sua prática profissional a contento.

Se isso for conseguido, VALEU O DESAFIO!

---

**Ana Luiza de Souza Lima**  
Diretora do CSS / UFP<sup>a</sup>

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

No início do século XX, nos EUA, em decorrência de preocupações com o processo de racionalização, sistematização e controle da escola e do currículo, os problemas e questões curriculares passaram a se constituir um campo de estudos .

O Brasil, como tantos outros países do mundo, também associou-se a essa realidade e, por essa razão, estamos vivendo um momento de transição paradigmática, uma vez que o conceito de currículo, até então em vigor, já não responde às necessidades do presente.

Se no horizonte da educação existe alguma clareza, sem sombra de dúvida, ela aponta para a urgência de se redefinir o papel das instituições escolares, formando pessoas para atuarem em cenários que talvez nem possam ser entrevistados.

Nesse quadro também se insere o Estado do Pará, especialmente, no caso particular, o Curso de Medicina da UFPA, que, atentando para as normas preconizadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, enfrenta o desafio de elaborar este Projeto Pedagógico de Curso. Atendendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina e com utilização de metodologia ativa de ensino, tenciona fazer com que seu curso de graduação, evolua do currículo mínimo a que vem se submetendo, como tradução concreta da superação de um modelo educacional inadequado, observadas as necessidades de mudanças, visando cumprir seu papel sócio-político .

Necessidades de mudanças na educação e nas práticas das profissões de saúde são constatações generalizadas e reconhecidas de ordem mundial, ratificadas pela análise de várias iniciativas nacionais e internacionais.

No Brasil, assim como no Estado do Pará, essa problemática não é recente. Nas décadas 60 e 70, análises diferenciadas, discussões críticas e proposições relativas ao campo da educação profissional superior, questionavam os modelos acadêmicos e assistenciais predominantes.

Com as mesmas inquietações e experiências pioneiras registraram-se dentre outras: Montes Claros em Minas Gerais; Vitória de Santo Antão em Pernambuco, Niterói no Rio de Janeiro; Paulínia em São Paulo; São José de Murialdo no Rio Grande do Sul e no Pará através de um Programa Interinstitucional, coordenado pela Secretaria de Estado de Saúde Pública, mediante convênios firmados entre a Universidade Federal do Pará e a Fundação Educacional do Pará.

No início dos anos 80, com a crise da Previdência Social, a questão assume espaço de maior importância, com a evolução dos acontecimentos político-sociais que nortearam citada crise. Passa-se a concentrar atenção nas Políticas de Saúde que, prioritariamente tratadas no âmbito institucional e jurídico-legal, relegaram a segundo plano as Políticas Educacionais em Saúde.

Em decorrência desses fatores, geraram-se entendimentos equivocados no contexto das relações entre formação e utilização de recursos humanos. Aquela é sempre consequência desta, isto é, a utilização de recursos humanos é predominante sobre a formação em oferta.

Considerando, de natureza estratégica, a questão recursos humanos para a saúde e a necessidade de cumprir diretrizes recomendadas atualmente pelo Ministério da Educação, a Universidade Federal do Pará, através do Curso de Medicina, opta, no momento, por

estabelecer uma estratégia global de mudanças, tendo como meta a reorientação de seu currículo.

O Curso de Medicina visa graduar profissionais aptos à operacionalização de Sistemas de Saúde e a proceder intervenções destinadas à redução de problemas de saúde, epidemiologicamente definidos, em uma área específica ou região; e ainda resgatar a importância de se atuar conjuntamente no plano de políticas educacionais e de saúde e na comunidade, visando mudar a concepção, socialmente legitimada sobre a responsabilidade da Universidade. Hoje, erroneamente, essa responsabilidade se extingue mediante a concessão do diploma de graduação ao aluno que integralizar todos os créditos constantes da grade curricular do curso por ele concluído.

O profissional da Medicina para este milênio, deverá exercer suas atividades, com postura e visão humanística para com o paciente, sua família e comunidade, observar os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos relevantes do contexto, baseados nos princípios da Ética Médica e da Bioética.

À medida que o médico for formado num modelo pedagógico de um curso fundamentado nos princípios da pedagogia interativa de natureza democrática, pluralista e com um firme eixo metodológico que prioriza a aprendizagem baseada em problemas como metodologia de ensino-aprendizagem e capacitação para a prática da educação permanente, difícil será negar, na prática profissional ou em qualquer espaço comunitário independente do cenário em que estiver inserido, a formação adquirida.

O profissional a ser formado por este currículo exercerá a Medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos validados cientificamente, saberá lançar mão de recursos semiológicos e terapêuticos contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde das pessoas.

Currículo pensado e organizado contemplando objetivos, finalidades e interesses, sobretudo as demandas do momento histórico que se constrói vivido, certamente jamais será neutro.

## **BREVE HISTÓRICO**

O Curso de Medicina da UFPA, tem sua origem na Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, fundada em 09 de Janeiro de 1919, por médicos paraenses liderados pelo prof. Dr. Camilo Salgado e assistida pela Associação Científica do Pará.

Instalada em maio do mesmo ano, no Ginásio Paes de Carvalho, a partir de 1923, mudou-se para o prédio localizado no Largo de Santa Luzia onde permanece até hoje, tendo sido equiparado às Faculdades Oficiais pela Portaria do Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores, datada de 04/09/1924. Por muitos anos permaneceu como Faculdade livre, tendo sido federalizada pela Lei 1049 de 03.01.1950 e, com esta nomenclatura, em 02 de julho de 1955, foi integrada à Universidade Federal do Pará.

Com a implantação da Reforma Universitária e após a aprovação do Plano de Criação de Centros, através do Decreto nº 65.680, em 1970 recebeu o nome de Curso de Medicina.

Inicialmente, com essa denominação fez parte do Centro Biomédico e a partir da criação do Centro de Ciências da Saúde, passou a fazer parte do mesmo junto com os Cursos de Enfermagem, Odontologia, Farmácia e Nutrição.

Durante todos esses anos, o Curso de Medicina formou profissionais que tem se destacado no cenário técnico-científico e político da sociedade local e da Região Amazônica, com projeções nacional e internacional.

## JUSTIFICATIVA

Ao longo dos 81 anos de vida do Curso de Medicina da UFPA, o ensino de graduação sofreu avanços e retrocessos, em decorrência das políticas do MEC e do Ministério da Saúde.

As políticas referidas, muitas vezes, incentivaram a capacitação docente mas, por outro lado, a situação econômica e política do País fez com que houvesse também evasão do quadro docente e a busca de alternativas por melhorias sócio- econômicas sendo que a falta de incentivo levou esse quadro à acomodação e ao marasmo em que se encontra atualmente.

A responsabilidade social e política questionada para a formação do médico entretanto permanece a mesma: independente do cenário sócio- econômico e político, a função de formar profissionais médicos responsáveis e aptos é do Curso de Medicina.

Visando a alteração do quadro que se apresenta, urge que seja processada a reforma nas metodologias empregadas atualmente, no ensino e na capacitação pedagógica e científica dos docentes.

Um repensar sobre a infraestrutura para funcionamento do Curso, visando proporcionar ambiente adequado para o trabalho didático-pedagógico a que se propõem docentes e alunos, é exigência real, necessária a qualquer Curso, independente da sua instituição mantenedora.

A aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, datada de 26 de Dezembro de 1996, impõe que todos os cursos politicamente a ela se adequem.

O descrédito do profissional médico repercutindo na sociedade e enquanto situação preocupante, levou a Associação Médica Brasileira a refletir sobre o tipo de profissional que está sendo formado pelos cursos médicos vigentes no Brasil.

A Associação Brasileira de Educação Médica, em Congresso realizado em Cuiabá em 1991, propôs às Sociedades Médicas organizadas a criação de uma comissão com a finalidade de avaliar o Ensino Médico em todo Brasil, bem como elaborar diretrizes para construção de modelo pedagógico, perfil do médico a ser formado e melhorar a capacitação pedagógica dos docentes do Curso Médico.

Com esta finalidade, foi criada a CINAEM (Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico), através de discussões amplas realizadas em todas as federadas, cujo produto potencializou recomendações fundamentais e urgentes para mudanças nas metodologias e adequação dos conteúdos programáticos do Curso.

A preocupação do Ministério da Educação culminou com o Exame Nacional de Cursos e a atual Avaliação de Condições de Oferta dos cursos de graduação. Também foi objeto de estudos e análises processados no interior do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará.

O exposto acima, justifica a necessidade de se implantar a reforma curricular, visando redefinição de metodologias adequadas ao momento e voltadas a incentivar o estudo interativo, crítico e reflexivo para preparação do médico do século XXI.

Como resultados das análises e críticas efetivadas no Curso de Medicina do Centro de Ciências da Saúde da UFPA, tendo como matéria o modelo vigente, foram detectados como principais problemas :

- ensino disciplinar isolado e baseado em especialidades;
- ensino intra-muros;
- curso Básico dissociado e distanciado do Profissional;
- ensino dissociado da extensão, da pesquisa e essas, dissociadas da comunidade;
- tempo insuficiente para o aluno realizar atividades extra-curriculares;
- grande protagonismo dos docentes das disciplinas, tornando a aprendizagem passiva;
- disciplinas independentes com inexpressiva interligação horizontal ou vertical;
- modelo centrado na doença, com prática médica hospitalocêntrica e alheio ao perfil epidemiológico da Região;
- avaliação essencialmente teórica de conhecimentos;
- modelo pedagógico inadequado para a formação do profissional médico de que a sociedade necessita.

### **OBJETIVOS DO CURSO**

- Preparar o profissional médico qualificado para o trabalho de assistência ao binômio saúde/doença, integrado de modo eficaz na força de trabalho social, colaborando para o desenvolvimento da Região Amazônica;
- Prestar adequado atendimento ao homem na saúde e na doença, colaborando para a melhoria das condições de saúde e bem-estar da comunidade.
- Propiciar ao aluno condições para uso do próprio raciocínio, para que ocorra o desenvolvimento das habilidades cognitivas e não a simples aquisição de conhecimentos.
- Aumentar a produtividade do aparelho formador para o setor da saúde, melhorando as condições de ensino-aprendizagem mediante a realização de eventos de capacitação pedagógica para professores e profissionais dos serviços.
- Valorizar o trabalho da equipe de saúde, no atendimento em ambulatório ou hospitalar, reconhecendo a importância do relacionamento entre as diversas áreas da saúde.

Para atender aos objetivos propostos, este currículo organiza-se em três Fases ou Módulos de Ensino: Básico, Clínico e Internato. Para a consecução plena desses objetivos, alguns componentes tornam-se necessários, visando:

Na **1ª FASE** - (1º e 2º anos, com 20 semanas em cada semestre, incluindo-se as avaliações), sensibilizar o aluno iniciante à aquisição e compreensão dos conhecimentos fundamentais relativos a:

### - APRENDER A PENSAR -

- ser humano na totalidade de uma das suas expressões (somáticas, psíquica e social e suas circunstâncias (do nicho ecológico imediato ao ecossistema);
- entender a medicina e suas práticas, métodos das ciências implicadas, responsabilidade médica;
- organização morfofuncional do ser humano, influências fisiológicas e patogênicas.

### - APRENDER A FAZER -

- Comunicar: ouvir, expor, intervir.
- Analisar criticamente informações e opiniões.
- Aplicar os conhecimentos à identificação e interpretação de problemas.
- Utilizar os recursos informáticos na pesquisa de informação e na auto-aprendizagem.
- Conceber e elaborar um projeto de trabalho, definindo etapas consolidadoras do mesmo.
- Executar cuidados elementares de saúde.

### - APRENDER A ESTAR -

- Conviver devidamente com clientes, familiares e profissionais de saúde.
- Estimar a competência pessoal-profissional, demonstrando para isto, comportamentos, práticas e atitudes.

- **Na 2ª FASE** (3º e 4º anos com 20 semanas em cada semestre incluindo avaliações):

- Nesta fase docente e aluno entram plenamente no universo das doenças e dos doentes, para o que é indispensável a compreensão holística do ser humano – em si mesmo e na sua integração social e ambiental – que foi considerado na 1ª fase, e já então em articulação com práticas da Medicina.

#### **Questionar: Quanto às doenças**

Compreensão das seguintes questões:

- Em que consiste a doença?
  - Porque se adoecer?
  - Como se manifesta a doença?
  - Como se previne e trata?
- 
- Partindo da introdução sistematizadora da patologia (etiologia, patogenia, anatomia patológica e fisiopatologia e suas expressões clínicas, diagnóstico, prognóstico e terapêutica) serão estudadas as doenças (em particular as mais frequentes). Entram, assim, em cena, em estreita conexão: epidemiologia, parasitologia, microbiologia, genética, oncologia, patologia básica, imunologia, patologia clínica, imagenologia, farmacologia e semiologia.

#### **Quanto aos pacientes**

- Compreensão dos conteúdos psicológicos do “sentir-se doente” e do “saber-se doente” (especialmente em casos de doenças crônicas, doenças incuráveis, situações terminais) e dos atributos da relação médico-paciente.

- Aprendizagem da propedêutica clínica e cirúrgica, compreensão da oportunidade do recurso a meios subsidiários de diagnóstico e interpretação dos seus resultados.
- Interpretação Anátomo e Fisiopatológica dos dados clínicos, isto é, correlação clínico-patológica das doenças.

#### **Quanto à repercussão social das doenças e dos pacientes**

- Conhecimento da ordem de grandeza mundial, nacional, regional e local sobre custos diretos e indiretos com a saúde e o que representam relativamente correlacionando-os ao Orçamento Geral do Estado e ao Produto Interno Bruto.
- Compreensão das medidas de prevenção da doença e de promoção da saúde e da sua importância social.
- Conhecimentos sumários sobre planejamento, organização e gestão do Sistema de Saúde brasileiro e sua eficiência.

A consideração destes importantes componentes permite facilmente compreender que para a consecução dos objetivos implica a retomada, o aprofundamento e a aplicação da aprendizagem alcançada na 1ª fase anteriormente delineada .

#### **Na 3ª fase (5º e 6º anos)**

- Sendo um treinamento da atividade profissional, os anos letivos desta fase do Curso consolidam a organização dos conteúdos, a demonstração de conhecimentos, práticas e atitudes e legitimam a outorga do Diploma ao aluno.

### **PERFIL DO PROFISSIONAL MÉDICO**

O profissional médico que este currículo propõe formar, deverá adquirir conhecimento generalista, com uma visão ampla do binômio saúde/doença. Deverá ser capaz de uma abordagem de forma integral e holística, preventiva e curativa, dotado de conhecimentos, práticas e atitudes, com um perfil de formação e componentes requeridos para o exercício competente da Medicina.

Os alunos que ingressam no Curso Médico, em geral, apresentam forte motivação e certa ansiedade para o exercício profissional desejando precocemente responder aos questionamentos sobre saúde e doença das pessoas.

O Curso de Graduação em Medicina tem como propósito promover a preparação de recursos humanos aptos à prática da Medicina. Visa educar, além de instruir para o exercício da profissão, a formação de uma perspectiva de sair da escola com a aplicação de métodos associados a técnicas de ensino que devem contemplar a busca de um relacionamento professor/aluno baseado em raciocínios lógicos, éticos e humanísticos.

O profissional formado com essa compreensão sentir-se-á estimulado e capacitado para praticar a Medicina, como um processo de educação permanente e continuada exercitando-a constantemente pela auto-aprendizagem e pela utilização de procedimentos diagnósticos e terapêuticos cientificamente validados. Saberá atuar no Sistema Hierarquizado de Saúde, respeitando os princípios técnicos e éticos da referência e contra-referência.

Em atendimento a essas aspirações, o ensino, desde o início do Curso, será direcionado para efetivar a aprendizagem através de experiências didático-pedagógicas, fundamentadas na solução de problemas à formação global dos alunos, estimulando a capacidade de transferirem os princípios científicos e metodológicos às situações clínicas

que exijam a aplicação dos mesmos, de acordo com as necessidades prevalentes no meio onde este se inserirá futuramente como profissional.

Neste contexto, o Médico deverá:

- exercer a Medicina com postura ética e humanística em relação ao paciente, família e à comunidade, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos, relacionados no contexto em que estes se inserem, baseados nos princípios da Bioética
- dominar conhecimentos científicos, básicos de natureza bio-psico-social, subjacente à prática médica;
- ter domínio dos conhecimentos de fisiopatologia, procedimentos diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento das doenças de prevalência epidemiológica e aspectos da saúde ao longo do ciclo biológico humano;
- utilizar recursos semiológicos e terapêuticos contemporâneos para a atenção integral à saúde, no primeiro, no segundo e terceiro níveis de atenção, conhecendo critérios de indicação e contra-indicação, limitações, riscos, confiabilidade e sua validação científica;
- atuar dentro do Sistema Hierarquizado de Saúde obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contra referência;
- ter formação para atuar nas urgências e emergências;
- ter uma visão do seu papel social e disposição para engajar-se em atividades de política e de planejamento em saúde;
- informar e orientar os seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação;
- conhecer as principais características do mercado de trabalho, onde deverá se inserir, procurando atuar consoante aos padrões locais de oferta, buscando o seu aperfeiçoamento, considerando a Política de Saúde vigente;
- atuar em equipe multiprofissional, podendo assumir o papel de responsável técnico, relacionando-se com os demais membros da mesma, observadas as bases éticas socialmente recomendadas;
- dominar as técnicas de leitura crítica, indispensáveis frente à sobrecarga de informações e da transitoriedade do conhecimento;
- estar estimulado para a prática da educação permanente e continuada, especialmente para a auto-aprendizagem.
- estar apto a publicar documentos validados em Eventos Científicos, para socialização de conhecimentos e vivências construídas durante a execução do processo ensino-aprendizagem e no cotidiano da profissão.

## PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O ensino deverá ser organizado em módulos integrados e centralizados em eixos temáticos como facilitadores para a abordagem do processo e também em disciplinas. O currículo a ser implantado deverá ser nuclear, contendo eixos articulados e destinado ao estudo integrado dos sistemas do corpo humano. Deverá ser flexível, com um corpo de disciplinas obrigatórias e um leque de disciplinas eletivas, a serem oferecidas de acordo com o nível de aprendizado do aluno, uma formação complementar e uma carga horária destinada à formação livre e de lazer.

É básico que haja integração dos conteúdos programáticos em todos os níveis, ensinando o aluno a aprender e questionar e aprender a formular respostas adequadas a situações que exijam.

A atividade em Serviços de Saúde deverá ser o mais precoce possível e não limitada apenas ao Internato, permitindo ao aluno integrar conteúdos humanistas, sociais e de saúde, fundamentais para a compreensão das relações complexas – homem, saúde e meio ambiente. As diretrizes curriculares propostas evidenciam alguns pontos formais que exigem atenção especial citando-se:

- os profissionais formados, devem ter habilidades básicas para obter do indivíduo e da comunidade, o reconhecimento de suas necessidades de saúde e para atender a elas sob forma de atenção básica, em colaboração com o sistema de saúde;
- o currículo por ser flexível propiciará, além das habilidades básicas, um corpo de Disciplinas Obrigatórias e Eletivas, como também Estágios sob forma de Internato Obrigatório Rotativo com opções e outras atividades extra-curriculares;
- o currículo deve ser desenvolvido com estratégias e metodologias interativas para tornar o aluno o principal protagonista do processo ensino - aprendizagem
- necessidade de conhecimentos mais voltados à realidade de saúde da Região e do Brasil;
- articulação adequada com o ensino de pós-graduação “Lato Sensu” mediante a elaboração de um planejamento coerente nos campos da Pesquisa e de Extensão Universitária visando tornar o Curso de Graduação em Medicina, um espaço de produção do conhecimento e construção do saber.

## **CARACTERÍSTICAS DO MODELO POLÍTICO PEDAGÓGICO PARA ATENDER AO PERFIL PROFISSIONAL**

O Modelo Político Pedagógico caracteriza-se pelo planejamento, execução e avaliação das atividades teórico-práticas de ensino- aprendizagem, com vistas a propiciar a vivência das práticas acadêmicas multiprofissionais, transdisciplinares e participação interativa com a comunidade. Atividades respaldadas no protagonismo ativo do aluno, onde este seja o centro propulsor do ensino e o docente o orientador da aprendizagem, constituem a mola propulsora do processo de ensino e da aprendizagem.

É desejável que este processo seja acompanhado pelos docentes que, num ritmo regular de trabalho e organização, fundamentado na lógica do ordenamento educacional, atuando sobre as oportunidades cotidianas do fazer pedagógico do ensino e das práticas profissionais do médico.

O Curso de Graduação em Medicina da UFPA estabelece como princípio estrutural e organo-funcional, a valorização de mecanismos capazes de desenvolver nos alunos as culturas pontuais e que ensejem adequada intervenção, alicerçada no tripé: ensino, pesquisa e extensão e na inter-relação universidade-serviços-comunidade, docência-assistência tendo competência para que, justapostos, expressem os principais traços do perfil do médico a ser formado, observadas as oportunidades para o ensino-aprendizagem expresso no modelo desenhado para a caracterização do Curso a que se destina.

O currículo, por pretender-se flexível, organizado em seus conteúdos integrados e em graus de complexidade crescente, visa favorecer a eliminação da separação existente entre o Bloco Básico e o Profissionalizante, através de Módulos estruturados em eixos temáticos das disciplinas.

Ao praticar-se no Curso a pedagogia da interação, far-se-á com que a pedagogia da transmissão utilizada no modelo anterior, de métodos tradicionais de ensino, seja superada, pois tanto o professor, como o aluno, em conjunto, poderão aprender a fazer a análise e crítica dos recursos mais adequados ao trabalho em equipe; à necessidade individual de aprender a aprender, e de aprender a pensar – de aprender a aprender – aprender a ensinar.

Para estabelecer a integração entre as dimensões biológica e social, o currículo apresenta-se organizado através de módulos e para orientar sua construção, analisa a forma estrutural de sistemas orgânicos, com vistas à integração de um conjunto integrado de conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidos como objetivos educacionais, visando uma integração vertical – horizontal, dos conteúdos didaticamente construídos.

A operacionalização dos conteúdos, pode-se dar através da formulação de problemas, relacionados à descoberta das multicausalidades dos fatores que interferem no processo saúde - doença.

Portanto, o Currículo, fundamenta-se em situações concretas para o ensino e aprendizagem, condutoras ao domínio do saber, alicerçadas na competência técnica, pessoal e de desenvolvimento pleno de habilidades. inerentes à professores, alunos e a área de atuação profissional em Medicina.

Deverá ainda, articular o trabalho acadêmico com novas e diversificadas metodologias de ensino - aprendizagem, implementando o trabalho dos alunos, dos

docentes e seus pares ordenados e dos profissionais da saúde, em ambientes diferentes aos tradicionais. Este Modelo Pedagógico visa propiciar, um ambiente de ensino - aprendizagem também em hospital de nível terciário.

É modelo que, precipuamente propõe levar o docente e o aluno compreensão da seguinte lógica:

- Qualquer pessoa doente, é sempre o protagonista da Medicina a merecer o máximo respeito, atenção e interesse, independente da sua idade, sexo, crença e status social, seja a doença aguda, crônica ou em estágio terminal.

Neste contexto, o médico é um profissional de exigências éticas indeclináveis, o que o obriga à atualização permanente do seu conhecimento e ao sacrifício de renúncia à sua comodidade.

## PROCESSO METODOLÓGICO DO ENSINO

Considerando que o Modelo Político-Pedagógico do Curso encontra-se substanciado nos princípios da pedagogia interativa onde a operacionalização dos eixos temáticos que integram os conteúdos deve-se dar através de problemas relacionados à multicausalidade dos fatores que interferem no processo saúde / doença da população: os momentos efetivos de ensino- aprendizagem, ocorrerão, tendo como principal desafio a valorização de questionamentos voltados para responder qual é a melhor evidência em defesa de uma argumentação, hipótese ou conduta, em todos os momentos da operacionalização do Currículo.

Visando educar além de instruir, os métodos e técnicas de ensino a serem adotados, deverão sempre estimular o diálogo, democratizando a relação professor – aluno e buscar este relacionamento em raciocínios lógicos e experimentais, com objetivo de criar um ambiente propício ao desenvolvimento da educação como algo transcendental e científico em sua essência.

Neste contexto, as abordagens do processo didático – pedagógico, serão consolidadas via momentos de exposições orais e dialogadas, dinâmicas de grupos para estudos de casos, análises de casos controles, sessões de estudos individuais, seguidos de exercícios em sala de aula e práticas de campo, estudos dirigidos, seminários de ensino para aprofundamentos temáticos, visitas técnicas orientadas, estudos orientados com apresentação e devolução de técnicas específicas, teleconferências e além de outras situações didáticas que possam enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

Recursos de apoio ao ensino como projetores, retro-projetores, televisão e vídeo cassete, computadores, quadro de giz e magnético, projetor de “slides” , “flip chart” , data show, álbum seriado, periódicos cientificamente elaborados, livros técnicos e outros, destinados a melhoria da qualidade do ensino, serão utilizadas pelos atores envolvidos no processo de formação do Curso de Medicina, recomendando-se como estratégias que :

- o ensino seja orientado para os problemas clínicos e cirúrgicos da Medicina Geral do Adulto (incluindo o idoso) e da Criança, da Ginecologia, Obstetrícia, Saúde Coletiva e da Saúde Mental;
- o processo ensino aprendizagem, deverá ser sempre interativo, técnico-prático, integrando as ciências pré-clínicas ou básicas às clínicas;
- o contato precoce com os serviços de saúde, deverá se dar a nível individual, familiar e comunitário;
- a participação do aluno em atividades de monitoria, extensão e pesquisa deverão ser estimuladas e portanto, reconhecidas como atividades curriculares complementares;
- deverá ser propiciada ao aluno a participação em trabalhos desenvolvidos em equipes multiprofissionais de saúde.

## DURAÇÃO DO CURSO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina, no seu Artigo 9º, o Curso Médico terá a duração mínima de 12 semestres, correspondentes a 6.800 horas de atividades acadêmicas e de treinamento em serviço. Parágrafo único: O aluno não poderá prolongar a integralização de seu curso além de 18 semestres.

De acordo com o artigo 6º das mesmas Diretrizes, o Estágio Curricular Obrigatório de treinamento em serviço, em regime de Internato, deverá ter duração mínima de 1.800 horas, em 45 semanas.

Na proposta do novo Currículo deste Curso, estão previstas 8.740 horas distribuídas em 6 anos (doze semestres), já incluídas as 3.520 horas de Estágio Curricular Obrigatório de treinamento em serviço. O Curso é ministrado em três módulos de ensino: Básico, Clínico e Internato, cada um com duração de 2 anos (quatro semestres).

Classificam-se as etapas de consolidação total de 8.740 horas, da seguinte forma:

- 04 (quatro) semestres iniciais modulares, desenvolvidos sob enfoques introdutórios, correspondendo a 2.620 horas no período, podendo ser entendidos como estruturação do Bloco Básico da formação.

- 04 (quatro) semestres desenvolvido sob enfoques de domínios conexos em consolidação dos conteúdos seqüenciados de forma teórico-prática nos semestres anteriores, correspondendo a 2.600 horas no período, podendo ser entendidos como formalização do Bloco de Ensino Clínico.

O Internato (3ª fase), com 3.520 horas de treinamento em serviço, tem sua carga horária assim distribuída:

- 02 (dois) semestres (9º e 10º semestres) desenvolvidos em 1.760 horas, sob forma de Estágio Obrigatório Supervisionado, consolidado com atividades práticas nas áreas básicas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Toco – Ginecologia e Medicina Social, em sistema de rodízio, com permanência de 352 horas em cada área.

- 02 (dois) semestres (11º e 12º semestres) desenvolvidos sob forma de Internato em 1.760 horas, nas áreas Pediatria, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Toco – Ginecologia, incluindo em todas as urgências e emergências, com permanência de 352 horas em cada área.. É reservado o último período do 12º semestre (352 horas) ao Internato Opcional.

As Disciplinas Eletivas serão ministradas do 3º ao 8º semestres e desenvolvidas, no mínimo, em 240 horas. Serão ofertadas pelos professores do Curso de Medicina e a oferta do elenco de Eletivas será escalonada, compatível com o grau de aquisição de conhecimentos do aluno. A partir do momento em que for feita a escolha, o discente terá a obrigatoriedade de cumprimento da mesma, como se fora disciplina obrigatória do Curso.

Assinala-se o total de Créditos: 314 para as Disciplinas Obrigatórias e 12 para as Eletivas.

## ESTRUTURA DO CURSO

O primeiro e o segundo anos são destinados ao Ensino Básico, que também consta de programas disciplinares com atividades práticas desenvolvidas no Sistema de Saúde e outras que estimulam a postura ética e formação humanística como Bioética e Metodologia Científica.

O terceiro e o quarto anos constam do aprendizado integrado, com abordagens clínico- cirúrgica dos sistemas, com atenção integral ao adulto (incluindo o idoso), à criança, ao adolescente, à mulher, as doenças tropicais, à saúde mental e saúde coletiva. Este procedimento visa a preparação do aluno para a prática profissional, com atividades em ambulatório, hospital público ou privado, pronto-socorro e em espaços estabelecidos para o desenvolvimento de ações pertinentes ao nível do ensino- aprendizagem .

O quinto e o sexto anos, correspondem ao Internato onde serão desenvolvidas atividades nas cinco áreas básicas: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria e Tocoginecologia e Medicina Social, com prática ambulatorial, hospitalar e em serviços de Urgência-emergência. Em Medicina Social, (quinto ano), o internato será desenvolvido com atividade rural ou urbana, tendo como ênfase o Programa Saúde da Família. Os cinco estágios são rotatórios e obrigatórios. O último período do sexto ano, destina-se ao Internato Opcional, em uma das cinco áreas, por interesse e à escolha do aluno.

O Currículo deve compreender uma árvore temática, cujos conteúdos, sistematizados durante a execução do Curso de Graduação legitimem a integralização dos créditos necessários ao direito ao Diploma, outorgado para o aluno que cumprir o estabelecido nas diretrizes oficiais preconizadas para o mesmo.

A organização do ensino deverá estar centrada no Colegiado do Curso de Medicina que será o responsável por sua estruturação, funcionamento e avaliação.

Obedecendo a LDB, Capítulo IV, Art 47, o ano letivo regular do Curso de Medicina da UFPA, é desenvolvido em 20 semanas de trabalho acadêmico em cada semestre, incluindo-se as avaliações.

Visando a plena implantação deste currículo, as disciplinas serão ministradas sempre nos turnos matutino e vespertino, devendo ser respeitado o intervalo do almoço e o turno livre dos alunos delineado em cronograma correspondente.

As aulas teóricas terão duração de 1 (uma) hora, ministradas a turmas de 40 (quarenta) alunos, em média sendo recomendadas técnicas didáticas diversificadas, como instrumentos de motivação e interação com o alunado, propiciando assim um melhor aprendizado.

As aulas práticas, terão duração de 3 (três) horas, ministradas a sub-turmas de 10 (dez) alunos, em média sendo que as práticas do Bloco Clínico, deverão ser ministradas em Ambulatórios de Clínica Geral e Clínicas Especializadas, mediante atividade docente – assistencial. A produção decorrente deste atendimento deverá ser encaminhada à Coordenação do Curso de Medicina, visando o controle das ações executadas como treinamento em serviço.

O Curso de Medicina, apesar de ofertar no Concurso Vestibular 150 vagas, atende anualmente à demanda de aprovados, mediante um sistema de dupla- entrada. Medida que foi adotada como estratégia para garantia da qualidade do ensino, considerando-se que os recursos humanos e materiais existentes são reduzidos.

A oferta de 40 vagas por turma, explica-se como margem requerida, para assegurar-se atendimento de demanda conseqüentes de transferências permitidas na forma da Lei.

Além da estrutura disponível no Centro de Ciências da Saúde, outros locais existem como o Hospital Universitário João de Barros Barreto, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, Hospital Universitário Betina Ferro e Souza, onde funcionam os Ambulatórios de Especialidades e um Centro de Diagnósticos de Referência. e ainda os Programas Prioritários de Saúde também desenvolvidos na Rede de Serviços de Saúde do Município de Belém e em algumas Unidades localizadas em áreas rurais do Estado do Pará.

## ESTRUTURA CURRICULAR

Análise criteriosa realizada sobre a situação do ensino, em todas as áreas do conhecimento, abordadas durante o curso médico da UFPA, demonstrou a necessidade impostergável de adequação do Currículo, para torná-lo apto ao cumprimento da sua missão social, na área da Educação Médica no Estado do Pará.

Alguns aspectos fundamentais para a formação de um profissional com pensamento crítico, criativo, educado para a cidadania e para a participação plena na sociedade, foram incrementados para tornar o currículo inovador, frente à perspectiva de um aprendizado eficaz.

Esses aspectos formalizam-se a partir da filosofia que norteia o processo de operacionalização do tripé: Pesquisa - Ensino – Extensão, enquanto fatores indissociáveis para a compreensão das dimensões biológicas e sociais do processo saúde – doença e suas interferências na dinâmica das populações paraense e brasileira.

A estrutura curricular proposta tem em vista um processo formativo a desenvolver-se como um continuum, em dinamismo de expansão permanente, a partir de um núcleo inicial modular de conteúdos.

A estrutura concebida opõe-se à anterior, por eliminar as justaposições e contraposições sucessivas de partes independentes, mescladas na teoria e prática do currículo, mais ou menos desconexas entre si.

Através das fases componentes do processo de operacionalização do currículo, exprime-se a idéia de etapas formalizadas, com início e terminalidade orientadas, para a sua concretização. A estrutura curricular tem a seguinte constituição :

### ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA

#### 1ª FASE PRIMEIRO SEMESTRE

Disciplina ou PCI	CR	Número de horas		
		Teórica	Prática	Total
Histologia e Embriologia Básicas	05	40	80	120
Anatomia Humana Básica	05	40	80	120
Fundamentos de Biologia Celular e Molecular	06	40	120	160
Antropologia Médica	03	20	60	80
Metodologia Científica	02	40	-	40
Bioética	02	40	-	40
Deontologia Médica	02	40	-	40
Inglês Instrumental	04	60	-	60
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>660</b>

**SEGUNDO SEMESTRE**

Disciplina ou PCI	CR	Número de horas		
		Teórica	Prática	Total
Anatomia Topográfica				
Sistemas Nervoso e Locomotor	06	41	123	164
Sistemas Endócrino e Reprodutor	06	39	117	156
Farmacologia I	03	20	60	80
Saúde Coletiva I	06	40	120	160
Atenção Integral à Saúde	03	-	80	80
Informática Médica	02	10	30	40
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>680</b>

**TERCEIRO SEMESTRE**

Disciplina ou PCI	CR	Número de horas		
		Teórica	Prática	Total
Sistema Córdio-vascular e Respiratório	05	26	78	104
Sistema Digestivo	04	25	75	100
Sistema Urinário	05	30	86	116
Farmacologia II	03	20	60	80
Saúde Coletiva II	06	40	120	160
Atenção Integral à Saúde	03	-	80	80
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>640</b>

**QUARTO SEMESTRE**

Disciplina ou PCI	CR	Número de horas		
		Teórica	Prática	Total
Patologia Básica	06	40	120	160
Mecanismos de Agressão e Defesa (Microbiologia, Parasitologia e Sistema Imunológico)	10	60	180	240
Psicologia Médica	06	40	120	160
Saúde Coletiva III	03	20	60	80

<b>Total</b>	<b>25</b>	-	-	<b>640</b>
--------------	-----------	---	---	------------

Com conteúdos curriculares trabalhados na 1ª fase, destinada à consolidação do Ensino Básico correspondente aos 1º e 2º anos do Curso, o aluno deverá adquirir as seguintes habilidades:

### CONHECER E COMPREENDER

- homem como ser social e seu ambiente, a nível individual e coletivo, dentro do processo saúde / doença;
- bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados;
- estrutura e função de tecidos, órgãos, sistemas funcionais do organismo;
- epidemiologia dos agravos à saúde;
- mecanismos de agressão e defesa dos sistemas funcionais do organismo;
- fármacos: importância, composição, ação e aplicação destes aspectos pela equipe na prática dos Serviços de Saúde;
- Sistema de Saúde, sua estrutura e funcionamento;
- conhecimento e aplicação do método científico no âmbito da Prática;
- lidar com as diversidades de comportamento, crenças e idéias, reconhecendo os direitos do homem;
- comunicação médico-paciente, médico-comunidade e médico-equipe de saúde
- informação em saúde;
- utilização de computadores como ajuda na prática diária;
- utilização e importância dos recursos disponíveis na biblioteca;
- utilização dos diversos programas específicos da área da saúde.

### 2ª FASE QUINTO SEMESTRE

Disciplina ou PCI	CR	Número de horas		
		Teórica	Prática	Total
Anatomia Patológica	06	40	120	160
Semiologia do Adulto e da Criança	10	60	180	240
Bases da Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental	03	20	60	80
Bases da Anestesiologia	02	15	25	40
Imagenologia	02	10	30	40
Patologia Clínica	02	10	30	40
<b>Total</b>	<b>25</b>	-	-	<b>600</b>

**SEXTO SEMESTRE**

Disciplina ou PCI	CR	Número de horas		
		Teórica	Prática	Total
Medicina geral de Adultos	16	100	300	400
Dermatologia	06	40	120	160
Doenças Tropicais e Infecciosas	03	20	60	80
<b>Total</b>	<b>25</b>	-	-	<b>640</b>

**SÉTIMO SEMESTRE**

Disciplina ou PCI	CR	Número de horas		
		Teórica	Prática	Total
Saúde da Mulher e da Criança – Ginecologia	06	40	120	160
Saúde da Mulher e da Criança – Pediatria	06	40	120	160
Medicina Geral de Adultos	13	80	240	320
<b>Total</b>	<b>25</b>	-	-	<b>640</b>

**OITAVO SEMESTRE**

Disciplina ou PCI	CR	Número de horas		
		Teórica	Prática	Total
Saúde da Mulher e da Criança – Obstetrícia	06	40	120	160
Saúde da Mulher e da Criança – Pediatria	06	40	120	160
Medicina Legal	06	40	120	160
Psiquiatria	06	40	120	160
Medicina geral de Adultos ( Oftalmologia – Otorrinolaringologia )	03	20	60	80
<b>Total</b>	<b>27</b>	-	-	<b>720</b>

O aluno do Curso na 2ª fase destinada à consolidação do Ensino Clínico correspondente aos 3º e 4º anos, deverá adquirir as seguintes como habilidades:

- raciocínio crítico, aplicação dos conhecimentos na prática, interpretação dos dados, na identificação de problemas para a promoção, preservação e recuperação da saúde e prevenção de doenças;
- compreensão da etiopatogenia e correlação clínico-patológica das doenças;
- história do paciente, exame físico e clínico com propriedade;
- propedêutica clínica, compreensão dos exames complementares de diagnóstico e interpretação de seus resultados;
- diagnóstico das doenças prevalentes regionais, crônicas e degenerativas, e os procedimentos de tratamento e encaminhamentos necessários, na criança, na mulher, no adulto e no idoso;
- procedimentos básicos de urgência e emergência;
- tomada de decisões sobre os procedimentos na assistência médica.

**3ª FASE**  
**NONO SEMESTRE E DÉCIMO SEMESTRES – INTERNATO**

Disciplina ou PCI	CR	Número de horas		
		Teórica	Prática	Total
Internato rotatório de Clínica Médica	11	-	352	352
Internato rotatório de Clínica Cirúrgica	11	-	352	352
Internato rotatório de Toco – Ginecologia	11	-	352	352
Internato rotatório de Pediatria	11	-	352	352
Internato rotatório de Medicina Social	11	-	352	352
<b>Total</b>	<b>55</b>	-	<b>1760</b>	<b>1760</b>

**DÉCIMO PRIMEIRO E DÉCIMO SEGUNDO SEMESTRES – INTERNATO**

Disciplina ou PCI	CR	Número de horas		
		Teórica	Prática	Total
Internato rotatório de Clínica Médica	11	-	352	352
Internato rotatório de Clínica Cirúrgica	11	-	352	352
Internato rotatório de Toco-Ginecologia	11	-	352	352
Internato rotatório de Pediatria	11	-	352	352
Internato Opcional	11	-	352	352
<b>Total</b>	<b>55</b>	-	<b>1760</b>	<b>1760</b>

O aluno do curso na fase de Estágio correspondente aos 5º e 6º anos, deverá adquirir como habilidades :

- uso do método científico, inclusive o da investigação clínica;
- treinamento em pesquisa, envolvendo programa de iniciação científica;
- entendimento de princípios diagnósticos e terapêuticos que possibilitem o exercício profissional, baseado na melhor evidência médico-científica;
- competência para diagnosticar, tratar e orientar portadores das doenças mais prevalentes, reconhecendo os limites de sua ação a nível primário, secundário e terciário;
- no uso de procedimentos básicos específicos da profissão;
- compreensão das dimensões: biológica, psicológica, social assim como individual e populacional do processo que interfere na multicausalidade dos fatores saúde-doença;
- manejos básicos na promoção da saúde e prevenção da doença;
- capacidade técnica e profissional, para trabalhar em equipes multiprofissionais;
- competência para o desempenho profissional ético;
- compreensão da lógica de mercado e da ciranda da demanda e oferta de vagas para absorção do profissional médico, no mercado de trabalho; e.
- elaboração de ensaio de Trabalho Científico, sob forma de Dissertação Monográfica ( TCC )

No primeiro período de Estágio, o aluno deverá adquirir as seguintes habilidades :

- fazer observação clínica, obedecendo às técnicas da semiologia e preenchimento legível de prontuários;
- diagnosticar, tratar emergência e encaminhar para o tratamento conseqüente;
- fazer diagnóstico nutricional para o ser humano;
- diagnóstico de patologias mais freqüentes na Região, principalmente as de caráter endêmico;
- elaboração de planos de trabalho quanto a exames complementares, terapêutica medicamentosa e orientação alimentar para o paciente;
- treinamento das diversas técnicas operatórias;
- identificação e condução de primeiros atendimentos de urgência, identificação e correção de complicações;
- no uso do conhecimento da fisiologia da gestação;
- atendimento e orientação à grávida em seu pré-natal conhecimento do parto fisiológico e patológico;
- da prática de prevenção ginecológicas mais freqüentes, no uso do conhecimento e na prática de medidas de prevenção do câncer ginecológico e da mama.

No último período de Estágio do Curso, o aluno deverá adquirir as seguintes habilidades:

- decisões adequadas sobre os procedimentos na assistência médica;
- identificação de fatores subjacentes que contribuem para a condição de saúde ou doença de um paciente ou população;
- trabalho conjunto com equipes diferenciadas nos serviços em benefício das condições dos pacientes sob seus cuidados;
- atuação nas comunidades e não somente no consultório, tornando-se ativo integrante, da mesma através de contribuições para o equilíbrio dos grupos envolvidos, buscando análises para soluções de problemas;

- intervenções precoces na cadeia causal em um esforço para prevenir conseqüências maiores, a partir de experiências acumuladas, via atendimentos com pacientes diferenciados;
- no uso, do respeito às questões éticas, na tomada de decisões sobre a investigação e a terapêutica;
- no uso, do respeito à autonomia do paciente;
- entendimento global da lógica do poder na relação médico-paciente e atualização permanente sobre a lógica de regulação do mercado e de absorção do profissional médico;
- utilização e administração de recursos humanos, financeiros e materiais, observando a relação custo- efetividade, visando a equidade e a melhoria do Sistema de Saúde, pautadas em conhecimentos validos cientificamente;
- domínio das técnicas de leitura crítica, indispensável frente à sobrecarga de informações e da transitoriedade de conhecimentos na área da saúde;
- conhecimento das principais características das demandas e ofertas do mercado de trabalho onde deverá inserir-se, procurando atuar dentro dos padrões locais, buscando o seu aperfeiçoamento, considerando a Política da Saúde vigente;

**ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA**

Fases/sem	ATIVIDADES	CR	Número de Horas			Nº de Alunos	
			Teórica	Prática	Total		
<b>1ª FASE: MÓDULO ENSINO BÁSICO 1º, 2º 3º e 4º semestres</b>	Histologia e Embriologia Básicas	05	40	80	120	40	
	Anatomia Humana Básica	05	40	80	120	40	
	Fundamentos de Biologia Celular e Molecular	06	40	120	160	40	
	Antropologia Médica	03	20	60	80	40	
	Metodologia Científica	02	10	30	40	40	
	Bioética	02	40	-	40	40	
	Inglês Instrumental	04	30	60	90	60	
	Deontologia Médica	02	40	-	60	40	
	<b>Total do 1º Semestre</b>	<b>29</b>	-	-	<b>660</b>	-	
	Sistemas Nervoso e Locomotor	06	41	123	164	40	
	Anatomia Topográfica						
	Sistemas Endócrino e Reprodutor	06	39	117	156	40	
	Farmacologia I	03	20	60	80	40	
	Saúde Coletiva I	06	40	120	160	40	
	Informática Médica	02	10	30	40	40	
	Atenção Integral à Saúde	03	-	80	80	40	
	<b>Total do 2º Semestre</b>	<b>26</b>	-	-	<b>680</b>	-	
	Sistemas Cardio-vascular e Respiratório	05	26	78	104	40	
	Sistema Digestivo	04	25	75	100	40	
	Sistema Urinário	05	30	86	116	40	
	Farmacologia II	03	20	60	80	40	
	Saúde Coletiva II	06	40	120	160	40	
	Atenção Integral à Saúde	03	-	80	80	40	
	<b>Total do 3º Semestre</b>	<b>26</b>	-	-	<b>640</b>	-	
	Patologia Básica	06	40	120	160	40	
	Mecanismos de Agressão e Defesa	10	60	180	240	40	
	Psicologia Médica	06	40	120	160	40	
	Saúde coletiva III	03	20	60	80	40	
	<b>Total do 4º Semestre</b>	<b>25</b>	-	-	<b>640</b>	-	
	<b>2ª FASE: MÓDULO ENSINO CLÍNICO 5º, 6º 7º e 8º semestres</b>	Anatomia Patológica	06	40	120	160	40
		Semiologia do Adulto e da Criança	10	60	180	240	40
		Bases da Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental	03	20	60	80	40
Bases da Anestesiologia		02	15	25	40	40	
Imagenologia		02	10	30	40	40	
Patologia Clínica		02	10	30	40	40	
<b>Total do 5º Semestre</b>		<b>25</b>	-	-	<b>600</b>	-	
Medicina geral de Adultos		16	100	300	400	40	
Dermatologia		06	40	120	160	40	
Doenças Tropicais e Infeciosas		03	20	60	80	40	
<b>Total do 6º Semestre</b>		<b>25</b>	-	-	<b>640</b>	-	
Saúde da Mulher e da Criança - Ginecologia		06	40	120	160	40	
Saúde da Mulher e da Criança - Pediatria		06	40	120	160	40	
Medicina Geral de Adultos		13	80	240	320	40	
<b>Total do 7º Semestre</b>		<b>25</b>	-	-	<b>640</b>	-	
Saúde da Mulher e da Criança - Obstetrícia		06	40	120	160	40	
Saúde da Mulher e da Criança - Pediatria		06	40	120	160	40	
Medicina Legal		06	40	120	160	40	
Psiquiatria		06	40	120	160	40	
Medicina Geral do Adulto (Oftalmologia – Otorrinolaringologia)		04	20	60	80	40	
<b>Total do 8º Semestre</b>	<b>28</b>	-	-	<b>720</b>	-		
<b>3ª FASE INTERNATO ROTATÓRIO 9º, 10º, 11º e 12º semestres</b>	Internato Rotatório de Clínica Médica	11	-	352	352	30	
	Internato Rotatório de Clínica Cirúrgica	11	-	352	352	30	
	Internato Rotatório de Toco – Ginecologia	11	-	352	352	30	
	Internato Rotatório de Pediatria	11	-	352	352	30	
	Internato Rotatório de Medicina Social	11	-	352	352	30	
	<i>Total do 9º e 10º Semestres</i>	<b>55</b>	-	-	<b>1.760</b>	-	
	Internato Rotatório de Clínica Médica	11	-	352	352	30	
	Internato Rotatório de Clínica Cirúrgica	11	-	352	352	30	
	Internato Rotatório de Toco-Ginecologia	11	-	352	352	30	
	Internato Rotatório de Pediatria	11	-	352	352	30	
Internato Opcional	11	-	352	352	30		
<b>Total do 11º e 12º Semestres</b>	<b>55</b>	-	-	<b>1.760</b>	-		
<b>Sub-total</b>	<b>319</b>	-	-	<b>8740</b>	-		
<b>Eletivas</b>	12	-	-	240	-		
<b>TOTAL GERAL</b>	331	-	-	<b>8.980</b>	-		

Visando a operacionalização satisfatória dos Blocos de Disciplinas Obrigatórias, a serem consolidadas em cada fase dos semestres letivos, eixo temático nucleadores apresentam-se como estratégias para facilitar a estruturação da árvore temática que caracteriza a organização formal do Curso de Medicina como segue:

<b>FASE</b>	<b>ETAPA/ SEMESTRE LETIVO</b>	<b>EIXOS TEMÁTICOS</b>
<b>1ª FASE</b>	<b>1º</b>	- ORGANIZAÇÃO DO CORPO HUMANO: Planos Básicos, Eixos Corporais E Funcionalidade. - O ENTE, O UNIVERSO E O CONHECIMENTO
	<b>2º</b>	- O CORPO HUMANO : mofofuncionalidade. Influências fisiológicas e metabólicas.
	<b>3º</b>	- CONSOLIDAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO CORPO HUMANO. - ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE..
	<b>4º</b>	- AGENTE ALTERADORES DO METABOLISMO ORGÂNICO E INTERVENÇÃO NO PROCESSO DA SAÚDE. - INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DO SISTEMA DE SAÚDE.
<b>2ª FASE</b>	<b>5º</b>	- A DOENÇA COMO DESORDEM ORGÂNICA: raciocínio sobre a prática médica.
	<b>6º</b>	- CLÍNICA MÉDICO- CIRURGICA: raciocínio e conduta médica.
	<b>7º</b>	- SAÚDE HUMANA: ações integrais, evolução do ser e saber médico.
	<b>8º</b>	- O PRÁTICO E O TEÓRICO EM ASSISTÊNCIA PSQUIÁTRIA.
<b>3ª FASE</b>	<b>9º</b>	- EXERCITANDO O FAZER MÉDICO
	<b>10º</b>	intermediação de bases para o equilíbrio da relação médico- paciente.
	<b>11º</b>	- INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR E PRÁTICA MÉDICA:
	<b>12º</b>	compreensão das dimensões biopsico- social, individual e populacional do processo saúde- doença.

## DISCIPLINAS ELETIVAS

Disciplinas	Carga Horária			
	Créditos	Teórica	Prática	Total
Administração de Clínicas e Consultório	02	10	30	40
Fundamentos Práticos e Teóricos da Assistência Psiquiátrica para o Clínico	02	10	30	40
Genética e Ambiente	02	10	30	40
Hemoterapia	02	10	30	40
Iniciação Científica I, II, III e IV	02	10	30	40
Introdução à Cirurgia Plástica	02	10	30	40
Medicina Intensiva	02	10	30	40
Primeiros Socorros	02	10	30	40
Radiologia para o Internato	02	10	30	40
Reprodução Humana e Esterilidade	02	10	30	40
Planejamento Familiar	02	10	30	40
Saber Médico, Corpo e Sociedade	02	40	-	40
Sexualidade Humana	02	40	-	40
Urgências e Emergências na Prática Médica	02	10	30	40
Economia Médica	02	40	-	40
Tópicos em Cirurgia	02	10	30	40
Português Instrumental	02	10	30	40
Urologia	02	10	30	40
Oncologia	02	10	30	40
Métodos Diagnósticos em Medicina Cardiovascular	02	10	30	40
Geriatria	02	10	30	40
Mastologia	02	10	30	40
Tópicos de Cardiologia	02	10	30	40
Tópicos de Endocrinologia	02	10	30	40
Endoscopia do Aparelho Digestivo	02	10	30	40
Tópicos de Hematologia	02	10	30	40
Medicina do Adolescente	02	10	30	40
Tópicos em Nefrologia	02	10	30	40
Toxicologia Clínica	02	10	30	40
Transplantes de Órgãos e Tecidos	02	10	30	40
Tópicos de Pediatria	02	10	30	40
Sociologia Médica	02	10	30	40
Filosofia Médica	02	10	30	40
Doenças Sexualmente Transmissíveis	02	10	30	40
Técnicas de Enfermagem	02	10	30	40
História da Medicina	02	40	-	40
Espanhol Instrumental	02	10	30	40
Nutrição Clínica	02	10	30	40

O aluno poderá enriquecer o seu currículo cursando Disciplinas de outros Cursos ministrados na UFPA, desde que sejam atendidos os seguintes critérios:

- disponibilidade de vagas;
- compatibilidade de horário;
- aplicabilidade da Disciplina;
- aceitação do Departamento responsável pela Disciplina.

### **ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES (Articulação Teoria e Prática)**

Serão contempladas na programação pedagógica do Curso atividades complementares como:

- **utilização da informática** – programas de trabalho e estudos dirigidos ou não pelos docentes, com vistas à utilização dessas ferramentas tecnológicas;
  
- **sistematização do conhecimento** de interesse do docente e aluno, desenvolvida através de trabalhos acadêmicos sob forma de informativos técnicos, científicos, execução de projetos experimentais, elaboração de textos individuais ou em grupos e outros que estejam contemplados no processo ensino- aprendizagem;
  
- **aplicação prática de conhecimentos adquiridos**, através de estratégias utilizadas para promover, a interdisciplinaridade de conteúdos e experiências acadêmico- profissional. Dentre essas estratégias de ensino- aprendizagem citam-se a realização de seminários, mesas- redondas, painéis simples e painéis integrados.

Todas as atividades complementares poderão ser desenvolvidas em ambientes físicos de estudo como: Unidades Ambulatoriais ou Hospitalares, Laboratórios de Pesquisa localizados em espaços urbanos ou rurais, exigindo a supervisão de um docente facilitador que criará mecanismos para aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno, desde que o mesmo não ultrapasse 10% da carga horária da disciplina relacionada.

## LINHAS DE PESQUISA E ARTICULAÇÃO COM ENSINO E EXTENSÃO

O Curso de Medicina cria, múltiplas oportunidades de interação na com e para a comunidade, registrando preocupações em inserir precocemente o aluno na realidade social, desde o início do segundo semestre, como incentivo à investigação e à pesquisa, como elementos norteadores do conhecimento.

Neste sentido a Pesquisa Básica, Experimental e Aplicada, constitui-se em método ideal, para potencializar a dinâmica do Ensino e da Extensão Universitária, oportunizando ao aluno, conhecimento teórico-prático de como realizar: leituras técnicas facilitadoras da construção de texto; fichamentos sob forma de resumos, resenhas e artigos, sempre com orientação docente.

Os resultados da integração da Pesquisa ao Ensino e Extensão Universitária, devem ser elaborados em documentos e mediante apresentações em situações didático-pedagógicas que, dependendo da modalidade, poderão ser validados após análises técnica Competentes, e socializados como produtos da Iniciação Científica, sob abordagens quantitativas e qualitativas, podendo também ser considerados como um elo articulador, entre o Ensino de Graduação e a Pós-Graduação e a Pós- graduação na área de Saúde. As Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, estão assim delineadas:

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHA DE PESQUISA
- Anatomia Patológica - Clínica Médica	- Hepatopatias Crônicas
- Anatomia Patológica - Patologia da Nutrição	- Câncer Gástrico e Nutrição
- Anatomia Patológica - Clínica Médica	- Patogenia das Arboviroses Amazônicas - Hepatopatias em Pacientes com Doenças Hematológicas
- Pediatria - Ginecologia - Política Pública	- Câncer Ginecológico e Vírus do Papiloma Humano (HPV)
- Pediatria - Psicologia Médica - Nutrição	- Sífilis Congênita - Aleitamento Materno - Saúde e Nutrição da Criança
- Cardiologia	- Cardiologia Experimental
- Dermatologia - Urologia - Assistência Integral à Saúde - Ginecologia - Proctologia	- Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS - Doenças Infecciosas e Parasitárias - Micoses Profundas
- Doenças Tropicais e Infecciosas - Assistência Integral à Saúde	- Doenças Infecciosas e Parasitárias - Doenças Provocadas por Animais Peçonhentos - Ictismo
- Oftalmologia	- Prevenção da Cegueira na Infância
- Psiquiatria	- Prevenção de Dependência Química
- Saúde Coletiva - Bioestatística - Epidemiologia	- Epidemiologia da Malária no Estado do Pará.

Torna-se importante ressaltar que, a partir da implantação deste Currículo, as Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisas poderão ser ampliadas de acordo com interesses dos docentes, pesquisadores e alunos do Curso.

## PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO DO ENSINO – APRENDIZAGEM E DO CURRÍCULO

A avaliação do ensino- aprendizagem do Curso de Medicina tem como principal eixo pedagógico a análise de resultados da atuação integrada professor-aluno, considerada a relação diversificada processo-produto da condição em que ocorre a aplicação de métodos e técnicas destinados à consecução dos objetivos educacionais, previamente identificados e formalmente elaborados. A avaliação, assim concebida, apresenta-se contínuo.

A referência classificada como prévia, prende-se à necessidade de salientar que não seja confundido o objetivo (que deve ser o resultado esperado do processo) com o objeto (representado pelos conteúdos temáticos a serem estruturados de forma contínua, enquanto processo) - produto da ação educativa.

No caso dos alunos, é clássica a identificação de três possibilidades que favorecem a realização de uma avaliação nas modalidades : diagnóstica, formativa e somativa. O efeito cumulativo do desempenho do aluno terá como prevalência, aspectos qualitativos, sobrepondo-se aos quantitativos, contabilizados ao longo do curso e que podem ser experienciados através de :

**Avaliação Diagnóstica** – por meio de observação contínua, deve ser constante e representada pela permanente apreciação do professor em relação ao desempenho que o aluno apresenta. Exige que seja bem realizada, tendo por base a dedicação e o interesse por parte do professor, que para efetivá-la, em padrão aceitável, considerando que todas as atividades executadas pelo aluno para atingir o objetivo desejado, são sempre significativas e, por serem sistemáticas, contemplando o conjunto de atividades integrais desenvolvidas por ambos, no processo de ensino - aprendizagem.

**Avaliação Formativa** – designa análises de desempenho em intervalos relativamente curtos, o que além de tornar-se significativa, é importante para a evolução do aluno.

Exige metas que devem ser atingidas em prazos longínquos e demorados, daí ser consolidada em etapas parciais e em graus de complexidade crescentes, já que envolve a necessidade de desdobrar objetivos educacionais previamente definidos de maneira mais global.

**Avaliação Somativa** – tem por objeto, a apreciação muito geral do grau em que os objetivos amplos foram atingidos, como parte substancial de etapas concluídas de ensino-aprendizagem, consolidadas durante todo o desenvolvimento do Curso de formação do profissional médico.

Por ser técnico-linear, permite ao professor a atribuição de notas e conceitos, contrapondo-se à avaliação formativa que é muito mais voltada para ajudar professor e aluno a se deterem na aprendizagem específica e necessária à compreensão, ao domínio dos conteúdos e componentes temáticos.

Qualquer que seja a técnica definida para a avaliação, esta deve revestir-se de determinadas características, a fim de que seja possível a obtenção de resultados a que se destina, permitindo avaliar o que se pretende medir para que o produto seja válido, objetivo, confiável, prático, oportuno e fidedigno.

---

CONCEITO	SIGNIFICADO
I	INSUFICIENTE
R	REGULAR
B	BOM
E	EXCELENTE

---

Considerar-se-á aprovado o aluno que, em cada semestre, registrar, isoladamente, por disciplinas cumulativamente:

- a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no período de desenvolvimento das atividades pertinentes.

Conceito igual ou superior a R ( regular), obtido na Avaliação Geral de Conhecimento ( A G C ) conforme estabelecido em Resolução específica do Ministério da Educação e da Universidade Federal do Pará o Colegiado do Curso de Graduação em Medicina. A cada momento de avaliação, o docente atribuirá ao aluno um dos conceitos mencionados.

### **Principais Recursos Para Avaliação De Habilidades Cognitivas**

\* Provas e testes escritos

- ensaios discursivos
- exercícios interpretativos

\* Provas objetivas

1. com seleção de respostas fornecidas
  - falso / verdadeiro
  - tipo associação
  - testes de múltiplas escolhas
2. com fornecimento de respostas pelo aluno
  - respostas curtas
  - completar frase
  - preenchimento de lacunas

\* Formas alternativas

- estudo de casos e casos controles
- relatório
- revisão crítica
- provas orais
- problemas de manejo de pacientes
- apresentação e devolução de técnicas
- elaboração de projetos

### **Avaliação de Habilidades Clínicas**

\* Observações Assistemáticas

\* Observações Sistemáticas

- escalas de classificação global (ficha técnica elaborada para cada disciplina)

\* Exames de desempenho

- exame objetivo estruturado por fase
- exame de desempenho clínico.

No caso do professor, a avaliação pode ocorrer incluindo diferentes aspectos, permitindo-lhe a auto-apreciação a análise dos seus pares ordenados e sobre os diferentes ângulos das atividades e conteúdos interacionados e pela hetero-avaliação formalizada, envolvendo também o aluno como protagonista do processo. Essa condição que exige, maturidade, equilíbrio e sentido de autenticidade, entre ambos mas, no entanto permite a todos um retorno significativo no processo vivenciado.

A avaliação de professor pelo aluno, viabiliza a superação de preconceitos e mal-entendidos pelo reconhecimento de que a apreciação conjunta horizontalizada sobre o processo torna-se, concretamente, um fator útil para a sistematização do saber; e conquista de um terreno fértil para validação do próprio ensino, por extensão, para uma efetiva aprendizagem.

Comprometimento com uma nova prática de avaliação do rendimento escolar e a preocupação dos atores envolvidos na formação com relação a esquemas,

modelos e técnicas diferenciadas, podem representar um excelente instrumento para o aperfeiçoamento do processo ensino- aprendizagem, uma declaração da vontade política de fazer um ensino médico de melhor qualidade.

Será criado e implantado pela Coordenação do Curso uma Comissão Permanente de Avaliação do Processo, composta por membros do Colegiado, Coordenadores das Disciplinas e representação discente, tendo como função, propor as modificações que se tornarem necessárias, como conseqüência das análises do processo didático- pedagógico do Curso.

A Instituição realizará, periodicamente, Seminários de Ensino (currículo) para discutir e avaliar o desenvolvimento do currículo, tendo como freqüência, o caráter trimestral de execução, principalmente durante os anos subseqüentes para garantir a sua implementação em padrão de qualidade satisfatória.

Conseqüente dos Seminários de Ensino, será realizado um seminário para avaliação dos resultados trimestrais do processo de Avaliação e outro, amplo, de caráter geral, sempre ao final de cada semestre, envolvendo os atores que legitimam o processo ensino- aprendizagem do Curso de Graduação de Medicina para validação do novo Currículo, e comprovação da eficácia da sua operacionalização e do processo de avaliação correspondente.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

Conseqüência natural dos conteúdos curriculares, estruturados na árvore temática até o último módulo cursado, emerge o delineamento e valoração do desempenho final esperado do aluno concluinte, nos três domínios: cognitivo, afetivo e psicomotor. Estes condicionamentos gradativamente se revelam por integração vertical e horizontal durante o processo de construção do conhecimento, somados aos aplicativos, sistematizados, em momentos de concentração em sala de aula; momentos de dispersão nas práticas de campo e pesquisas básicas experimentais e aplicadas.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, é obrigatório, com suporte normativo especificado nas diretrizes constantes de Resolução nº 2515/97 – CONSEP (Conselho Superior de Ensino e pesquisa).

Sua elaboração é recomendada iniciar-se a partir do 9º semestre do Curso, por ter o aluno processado as informações preliminares sobre metodologias, técnicas e aplicativos desenvolvidos no percurso dos semestres anteriores já cursados.

Para isso, será destinada o período livre de 04 horas semanais (80 horas semestrais), do 9º até o 10º semestres totalizando 160 horas, já incluídas na carga horária do internato.

Para validação do TCC que deve ser elaborado sob forma de Dissertação Monográfica e orientado por docentes do curso e/ou de outras Instituições de Ensino Superior, o aluno deverá, em sessão especial, defendê-lo perante Banca Examinadora constituída por docentes do próprio Curso e/ou de outras Instituições de Ensino Superior, convidados para o exercício da função de julgadores do produto final do Curso, designados por ato oficial do Colegiado do Curso.

A defesa do TCC ocorrerá mediante o aluno ter integralizado todas as disciplinas e PCIs do Curso de Graduação em Medicina, a partir do final do 10º semestre e até o final do 11º semestre, sendo que a aprovação do mesmo, constitui-se requisito obrigatório de avaliação, indispensável à obtenção do título de Graduação em Medicina.

## CONCLUSÕES REFLEXIVAS

O Curso de Medicina da UFPA que já gozou de prestígio entre outros da área, localizados no Território Nacional, em função da crise que atualmente assola o País, como as suas co-irmãs vem, nos últimos anos, sofrendo desgaste progressivo, decorrentes dos principais problemas identificados nos referenciais escritos deste documento.

Possivelmente, a acumulação de problemas, somados a outros fatores que, de forma desordenada, vêm se estruturando no interior da Universidade, tem revelado o desestímulo de alguns atores que se elencam no quadro organo-funcional do Curso de Medicina da UFPA, onde determinadas causas já foram identificadas, citando-se entre elas:

- extinção de Serviços de Clínicas que prestavam apoio logístico ao ensino prático da Medicina;
- inadequadas condições de trabalho expressas no cotidiano de docente e aluno, pela falta de material de apoio didático-pedagógico, e deficiente área física para funcionamento do Curso;
- descompasso entre a capacitação docente e o avanço da tecnologia moderna, em especial na área da Informática aplicada à área de Saúde;
- defasagem na Política de Cargos e Carreira dos Recursos Humanos da Universidade.

Elaborar este Projeto Político-Pedagógico significa, em primeira instância, assumir a possibilidade de privilegiar certas dimensões objetivas do trabalho que o Curso de Medicina pode realizar no campo do ensino e serviços de saúde locais. Do mesmo modo, em outras instâncias delineamos uma nova fonte de oxigenação para a mudança do cenário que atualmente nos tem colocado em situação pouco confortável no território nacional.

O componente trabalho no ensino da saúde, além das dimensões econômica e política afetadas, envolve um componente ético não desprezível e também rever as idéias acerca do que é o ensino médico, trabalho em saúde, compromisso social desse trabalho, a partir da complexidade das diferentes razões e das tensões implicadas nas relações pertinentes, foi o mais salutar exercício que a equipe sistematizadora deste documento vivenciou. A certeza de que valeu a pena planejar o desafio que o mesmo representa para a sua operacionalização, criou na equipe a expectativa de ser possível superar energeticamente os pontos negativos já citados, para que o Curso de Medicina volte a assumir, a posição de destaque que deve ocupar na escala social que lhe confere a sociedade paraense.

Nessa compreensão, necessário se faz que algumas recomendações sejam efetivadas, para que as transformações planejadas tornem o Currículo e o Curso de Medicina exequíveis.

Para tanto, torna-se necessário, dentre outras medidas, a criação e implantação dos seguintes Núcleos: NAPEM – Núcleo de Assessoramento Pedagógico em Educação Médica e NAPAM – Núcleo de Apoio Psico-pedagógico ao Aluno de Medicina.

### **NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO MÉDICA – NAPEM**

Este Núcleo destina-se a prestar assessoramento técnico, didático e pedagógico aos setores estruturados em funcionamento, para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Medicina.

Representa o desenvolvimento de ações pedagógicas para a sensibilização e convencimento do corpo docente do Curso de Medicina, sobre a necessidade de dar continuidade ao processo de capacitação permanente e continuada, através da sua participação em programas com esse objetivo e com vista à progressiva

atualização, busca de titulação acadêmica, acompanhamento e operacionalização do currículo e da situação ensino-aprendizagem do Curso de Medicina.

O Núcleo deverá ser designado por Ato Oficial da Coordenação do Curso de Medicina, que, assessorada por Especialista da Área de Pedagogia, atuará coordenando equipe formada por: 4 representantes do Colegiado do Curso de Medicina; 10 (dez) representantes da comissão de implantação do novo currículo, 2 (dois) representantes discentes (escolhidos mediante votação) e 1 representante do Diretório Acadêmico de Medicina “Bettina Ferro de Souza”.

Destina-se à realização plena das atividades direcionadas à operacionalização, avaliação e controle deste Projeto Pedagógico e deverá elaborar Plano Anual de Trabalho, a ser aprovado pelo Colegiado do Curso de Medicina.

A preocupação com a mudança e o zelo pelo cumprimento das inovações propostas para a instalação deste novo currículo no Curso de Medicina vem a exigir que, durante as fases preparatórias para implantação do mesmo, atividades de acompanhamento, controle e análises críticas sobre a sua operacionalização sejam constantes deste processo através do Programa de Acompanhamento Curricular.

Para que ocorram as mudanças planejadas e esta proposta possa tornar-se concreta no plano das ações estruturadas, além da preocupação com conteúdos programáticos, redefinição de cargas horárias das disciplinas, condições físicas e materiais, é preciso que os recursos humanos envolvidos nas funções de ensino, coloquem-se também dispostos, a mudar comportamentos e posturas pedagógicas. Torna-se necessário portanto, que o grupo de docentes modifique sua dinâmica de atuação.

Identificar outras necessidades, pode caracterizar o desejo expresso de um caminhar juntos, visando a sedimentação dos acertos e a implementação de medidas mitigadoras para correção de erros comuns, em missões que visam, principalmente, a melhoria da forma que se pretende para trazer identidade ao Curso que se propõe renovar.

Há que se considerar ainda, a necessidade da criação e implantação deste Programa de Acompanhamento Curricular, que de forma permanente e contínua, possa ter todos os segmentos funcionais, envolvidos no cotidiano da vida acadêmica, escalonado do gerenciamento superior aos serviços de apoio para funcionamento do Curso, para que, no mesmo propósito, dividam seus acertos, dificuldades e comunguem das angústias comuns que se instalam nos processos de mudanças.

Portanto, este Programa terá como principal meta, acompanhar, semestre a semestre, a implantação deste novo currículo e suas ações. Deverá ainda executar outras alterações no funcionamento do Curso, no que diz respeito ao currículo anterior ainda vigente.

Além dos serviços já indicados, necessário se faz, urgentemente, que seja providenciada a adequação do espaço físico para funcionamento de todas as atividades propostas, bem como, sejam redimensionados o quantitativo de recursos humanos existentes no Curso e os recursos materiais indispensáveis ao êxito e à operacionalização das ações projetadas para as mudanças planejadas.

O NAPEM terá ainda a responsabilidade de elaborar o Programa de Relacionamento com o Egresso do Curso de Medicina, que além de permitir o aperfeiçoamento e a atualização de conhecimento dos seus egressos, favorecerá a aproximação da dinâmica e da lógica do mercado de trabalho.

## **NÚCLEO DE APOIO PSICO - PEDAGÓGICO AO ALUNO DE MEDICINA – NAPAM**

O Núcleo de Apoio Psico-pedagógico ao Aluno de Medicina destina-se ao atendimento ao mesmo, com vistas a proporcionar melhores condições de saúde física e mental durante sua permanência na Universidade.

O Núcleo de Apoio Psico-pedagógico ao Aluno de Medicina (NAPAM) atuará em conjunto com o Núcleo de Assessoramento Pedagógico em Educação Médica

(NAPEM), sempre que identificar alunos com problemas que estejam interferindo diretamente na aprendizagem dos mesmos ou nos momentos destinados ao planejamento, execução e avaliação do processo ensino- aprendizagem do Curso de Medicina.

O NAPAM buscará formulação de um diagnóstico psicológico precoce com objetivos centrados para identificar as dificuldades emocionais dos alunos, situações de conflitos, distúrbios emocionais, realizar ações para a prevenção do stress e identificar fatores que o potencializam na profissão.

O referido Núcleo será coordenado por um Especialista da Área de Psicologia, além de uma Equipe Técnica constituída por: 01 (um) Psiquiatra; 01 (um) Psicopedagogo; e uma Equipe de Apoio formada por 01(um) Atendente e Estagiários das Áreas de Psicologia e Pedagogia.

## **BIBLIOGRAFIA**

- ABREU**, Maria Célia de – O Professor Universitário em Aula: prática e princípios teóricos. 8ª ed. São Paulo : MG Ed. Associados, 1990.
- CINAEM**, Relatório Final da Terceira fase – Preparando a Transformação da Educação Médica Brasileira. Campinas . 1999.
- CINAEM**, 1997 – Relatório Geral de Avaliação das Escolas Médicas Brasileiras: (mimeografado)
- CUTLER** , P. - Como Solucionar Problemas em Clínica Médica. Guanabara. Koogan. 1999.
- DRUMMOND**, J. P. & **SILVA**. E- Medicina Baseada em Evidências. Atheneu, 1999.
- FILHO**, C. F. – Reflexões sobre o Ensino e a Prática Médica. JBM, v.47, n.4,out,1984.
- FOLGUERAS**, D. & **MORELLI** – Levantamento das Dificuldades Enfrentadas por Alunos do Terceiro Grau – in Rev. Ciência e Cultura – 37 ( 7 ), 1989.
- KLOETZEL**, K – Clínica Médica : Raciocínio e Conduta. São Paulo : E.P.U, 1980.
- MASETTO**, M. T. – A Relação Professor – Aluno na Proposta Educacional do Primeiro Ciclo da PUC – SP para as áreas de Ciências Humanas e Educação – Tese de Mestrado – PUC- SP, 1975.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA** – SESU – Portaria nº 1790. Brasília, 1999.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA** – Lei nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Brasília, 1996.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA** – Minuta do Anteprojeto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina. 1999.
- UNESCO**. Documento de Políticas para el Cambio y el Desarrollo en la Educación Superior. Paris : UNESCO, 1995
- VEIGA** , I. P. A – Projeto Político Pedagógico : uma construção possível . 2ª ed. Campinas , SP: Papyrus, 1996.

## RESOLUÇÃO N° DE DE 2002

**EMENTA:** Define o Currículo do Curso de Graduação em Medicina

O Reitor da Universidade Federal do Pará, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral e considerando o que define o inciso II, do Art. 53 da Lei 9394/96, cumprindo a decisão da Colenda Câmara de Ensino de Graduação (parecer n° ) em conformidade com o Projeto Pedagógico do curso de Medicina aprovado em / / pelo CONSEP promulga a seguinte

### RESOLUÇÃO:

Art. 1º O objetivo do curso de graduação em Medicina é formar profissionais habilitados ao desempenho da Medicina Preventiva e Curativa.

Art. 2º O perfil do egresso desejado pelo curso é o de um profissional com conhecimento geral da Medicina, para exercê-la com postura ética, visão humanística, senso de responsabilidade e compromisso com a cidadania.

Art. 3º O currículo do Curso de Medicina prevê atividades curriculares objetivando o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- exercer a Medicina com postura ética e humanística em relação ao paciente, família e comunidade, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos relacionados no contexto em que estes se inserem;

- dominar conhecimentos científicos básicos de natureza bio-psico-social, subjacentes à prática médica;

- *ter domínio dos conhecimentos de fisiopatologia, procedimentos diagnósticos e terapêuticos necessários à prevenção, tratamento das doenças de prevalência epidemiológica*

- utilizar recursos semiológicos, diagnósticos e terapêuticos contemporâneos para a atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção, conhecendo critérios de indicação e contra-indicação, limitações, riscos, confiabilidade e sua validação científica;
- atuar dentro do Sistema Hierarquizado de Saúde obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contra-referência;
- ter formação para atuar nas urgências e emergências
- ter uma visão do seu papel social e disposição para engajar-se em atividades de política e de planejamento em saúde
- informar e orientar os seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas adequadas de comunicação
- conhecer as principais características do mercado de trabalho onde deverá se inserir, procurando atuar consoante aos padrões locais de oferta, buscando o seu aperfeiçoamento, considerando a Política de Saúde vigente;
- atuar em equipe multiprofissional, assumindo quando necessário o papel de responsável técnico, relacionando-se com demais membros da mesma dentro de bases éticas e com ênfase na relação médico-paciente;
- dominar as técnicas de leitura crítica, indispensáveis frente à sobrecarga de informações e da transitoriedade de conhecimentos;

- estar estimulado para a prática da educação permanente e continuada, especialmente para a auto-aprendizagem;
- estar apto a publicar documentos validados em Eventos Científicos, para socialização de conhecimentos e vivências construídas durante a execução do processo ensino- aprendizagem e no cotidiano da profissão.

Art. 4º O curso de Graduação em Medicina, constituir-se-á de três fases: os quatro primeiros semestres constituem a 1ª fase; do 5º ao 8º semestres se desenvolve a 2ª fase; do 9º ao 12º semestres, o estágio de ensino correspondendo à 3ª fase. Eixos temáticos (anexo 2).

Art. 5º O estágio de ensino terá carga horária total de 3.520 horas, distribuídas do 9º ao 12º semestres do curso.

§ 1º Para a realização do estágio supra-citado, o aluno deverá ter cumprido todas as atividades e programas curriculares integrados previstos como obrigatórios e a carga horária mínima exigida das atividades eletivas.

§ 2º As atividades de estágio de ensino serão da responsabilidade docente da UFPA e serão desenvolvidas em unidades ambulatoriais, em hospitais de nível terciário e em unidades de urgência e emergência.

§ 3º As normas específicas do estágio de ensino serão regulamentadas por resolução específica do Colegiado do Curso de Medicina.

Art. 6º O aluno deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, nas formas e critérios definidos em Resolução específica do Colegiado de Curso.

Art 7º A duração mínima do curso será de 12 (doze) semestres.

§ 1º A permanência do aluno, após o tempo previsto para a duração do curso dependerá de análise prévia do colegiado do curso e assinatura de um termo de compromisso entre o aluno e a coordenação do referido curso.

§ 2º O tempo de permanência do aluno no curso não deverá ultrapassar 50% do tempo previsto para a duração do mesmo pela UFPA.

Art 8º Para integralização do currículo do curso o aluno deverá ter concluído 8740 horas, assim distribuídas:

2.620 horas na 1ª fase

2.600 horas na 2ª fase

3.520 horas de Estágio ou Prática de Ensino

160 horas para elaboração de TCC

Parágrafo único: Não está prevista carga horária específica para as atividades de TCC.

Art 9º A presente resolução entra em vigor a partir de \_\_\_\_\_ revogando-se todas as disposições em contrário.